

Agrupamento de Escolas de Búzio

EDITORIAL

POR HUGO COSTA

Sejam muito bem vindos à edição do mês de março do nosso «Búzio Informa», o Jornal Escolar do Agrupamento de Escolas de Búzio. Antes de mais, esperamos que tenham gostado da primeira edição que, tal como esta, foi preparada com muita dedicação e carinho.

Na edição deste mês podem contar com a rubrica «Confinamento 2.0», na qual a Sílvia Pinto fala da atualidade pandémica e aborda as cinco pandemias que já existiram no Mundo. A professora de artes Ana Campos partilha uma das suas obras, na rubrica "O Talento dos que por nós zelam".

Para os alunos mais crescidos, principalmente para os alunos do ensino secundário, propomos uma entrevista ao ex-aluno do nosso agrupamento, Tiago Soares, que vai falar sobre a sua vida académica, enquanto aluno de Ciências e Tecnologias, e enquanto aluno de Engenharia Informática!

Vamos estar «À Conversa Com...» a professora e subdiretora do nosso agrupamento, Sandra Mónica Pinho, que nos vai revelar o seu percurso académico e profissional, até aos dias de hoje. Uma entrevista imperdível!

No passado dia 21 de março celebrou-se o Dia Mundial da Poesia, e para o comemorar da melhor maneira, um grupo do programa «Mentorias» elaborou um poema muito bonito sobre... a Páscoa!!!

Na Rubrica Literária recomendamos o

livro «O Carteiro de Auschwitz», uma história real e arrepiante de um sobrevivente do Holocausto. Não nos podemos esquecer nunca deste período negro da História da Humanidade, para que não se volte a repetir!

Celebramos duas datas importantes: o Dia Mundial da Vida Selvagem. Para além de falarmos desta data, temos desenhos lindíssimos elaborados por meninos e meninas da turma A do 5.º Ano, e ainda o Dia do Pai!

Temos também a partilha de um texto informativo elaborado pelas turmas A e C da Escola Sede.

Por fim, podem contar com os habituais e interessantes passatempos!

Esperemos que apreciem mais uma edição do nosso jornal!

FICHA TÉCNICA

«BÚZIO INFORMA»

Edição 2 - 2021

Equipa de Coordenação:

- Beatriz Silva;
- Hugo Costa;
- Sílvia Pinto;
- Prof^a Paula Margarida Pinho;
- Biblioteca Sede.

Equipa Gráfica e de Redação:

- Beatriz Silva;
- Hugo Costa;
- Sílvia Pinto.

Revisão de Textos:

- Prof^a Paula Margarida Pinho;
- Biblioteca Sede.

Logótipo:

- Prof. César Garcia

Contacto:

buzioinforma@aebuzio.pt





SABIAS QUE?

Depois de algumas semanas de um novo confinamento, desafiante para todos nós, o

país prepara-se, agora, para um desconfinamento faseado. Ainda durante este mês foram conhecidas as datas que tantos esperavam: a retoma das atividades

educativas e letivas em regime presencial.

Assim, no passado dia 15 de março recomeçou o regime presencial de educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico, bem como das creches. Prevê-se que mais tarde, a partir de 5 abril, seja a vez do 2.º e 3º ciclos. Por fim, se tudo correr conforme o previsto, no dia 19 de abril será a vez do ensino secundário e do ensino superior.

Apesar deste abrandamento nas medidas contra o SARS-COV-2, a reabertura das escolas jamais poderá significar a diminuição dos nossos cuidados. É importante termos consciência dos nossos atos, para rapidamente podermos voltar à normalidade.

Juntos somos mais fortes!



SÍLVIA PINTO

ESTA É A SEXTA PANDEMIA QUE O NOSSO MUNDO ESTÁ A VIVER?

- 1. <u>Peste bubónica</u> Assolou a Europa no século XIV, matando entre 75 e 200 milhões pessoas na antiga Eurásia. No total, a praga pode ter reduzido a população mundial de 450 milhões de pessoas para 350 milhões.
- 2. <u>Varíola</u> A varíola, que atormentou a humanidade por mais de 3 mil anos, matou, somente no século XX, mais de 300 milhões de pessoas.
- 3. <u>Cólera</u> Em 1817, matou centenas de milhares de pessoas. Apesar de existir vacina contra a doença, ela não é 100% eficaz, continuando a fazer várias vítimas, principalmente nos países subdesenvolvidos, como, por exemplo, o Iémen, onde, em 2019, mais de 40 mil pessoas morreram devido à enfermidade.
- 4. <u>Gripe Espanhola</u> Acredita-se que entre 40 milhões e 50 milhões de pessoas tenham morrido na pandemia de Gripe Espanhola de 1918 e que mais de um quarto da população mundial na época tenha sido infectada.
- 5. <u>Gripe Suína (H1N1)</u> Surgido em porcos no México, em 2009, espalhou-se rapidamente pelo mundo, matando 16 mil pessoas.





«O TALENTO DOS QUE POR NÓS ZELAM»

POR SÍLVIA PINTO

Esta rubrica tem como principal finalidade reconfortar o pessoal docente e não docente que todos os dias se esforça para que nos sintamos felizes e seguros em contexto escolar. Iremos contar, todos os meses, com a participação radiante e inesperada das mais variadas pessoas que nos rodeiam todos os dias, na nossa segunda casa: a escola! Na edição deste mês temos uma incrível obra na área da cerâmica/azulejaria, da professora Ana Campos, que leciona na Escola Sede do nosso Agrupamento! Esta peça «poderá estimular e abrir horizontes a todos os que contemplam a Arte e sua envolvência».

A criação artística de Ana Campos centrase na cerâmica, mais concretamente, na azulejaria, encantamento que remonta à sua juventude. A sua liberdade artística, não condicionada, leva-a à procura de novos formatos, reflexos, intensidade dos vidrados, jogos de cor e luz. Na sua obra, a artista cria uma ligação direta entre a complexa natureza humana e o mundo natural.



SÍLVIA PINTO

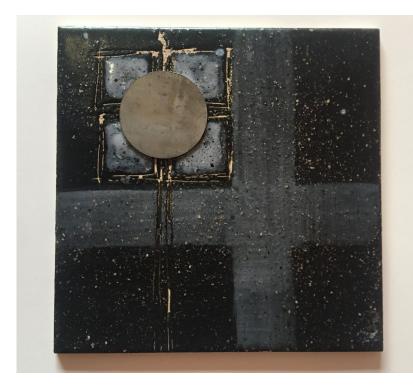


FOTO CEDIDA PELA PROFESSORA ANA



EDIÇÃO 2

RUBRICA ENSINO SUPERIOR

POR BEATRIZ SILVA

Tiago Soares foi um aluno do nosso Agrupamento, tendo frequentado, no ensino secundário, o Curso de Ciências e Tecnologias. Agora prossegue estudos na Universidade de Coimbra, no curso de Engenharia Informática. Comecemos então a conhecê-lo um pouco melhor, e ao seu percurso académico.

Beatriz Silva - B.S: Bom dia, Tiago! Antes de mais queria agradecer-te por teres aceitado dar esta entrevista, para o nosso jornal escolar. Para iniciarmos esta conversa, gostava de saber se tiveste dificuldades na escolha do curso.

Tiago Soares - T.S: Bom dia, Beatriz. Queria desde já agradecer por terem pensado em mim para esta segunda edição do vosso jornal escolar. Relativamente à escolha do curso que quis seguir, foi sempre uma escolha fácil para mim, pois desde que comecei o secundário sempre tive a noção daquilo que queria seguir.

- **B.S:** E o que dizes em relação à preparação que levaste do ensino secundário?
- **T.S:** Acho que a preparação que tive no secundário foi boa. No entanto, não se compara nada com o método de ensino que tenho no ensino superior, pois aqui tenho mesmo de aprender por mim mesmo. A transição do secundário para o ensino superior foi como aquele choque que temos quando passamos do 3º ciclo para o secundário, só que numa escala maior.
- **B.S:** Por falar em ensino superior, como é que foi a escolha da universidade? Tiveste muitas dúvidas, ou já sabias mais ou menos o que querias? A universidade que agora frequentas foi a tua primeira opção?

- **T.S:** Relativamente às universidades também foi algo relativamente fácil, as minhas escolhas principais foram Porto ou Coimbra. A universidade em que estou foi a minha segunda opção, ou seja, Coimbra.
- **B.S:** Como te sentiste em relação ao apoio que os teus pais te deram? Eles apoiaram as tuas decisões?
- **T.S:** Os meus pais sempre apoiaram bastante as escolhas que fiz, tanto em relação à universidade como para a escolha do curso. O que me levou à escolha do meu curso foi o facto de sempre ter tido bastante interesse nas áreas da matemática e na parte informática, talvez por influência do meu pai, visto que ele também seguiu esta área, em que trabalha atualmente. Logo achei que a engenharia ia ser aquilo que queria seguir.
- **B.S:** Que conselhos dás às pessoas que queiram seguir o curso de Engenharia Informática?
- **T.S:** Bem... Vir do secundário sem bases nenhumas de informática (programação, principalmente) é algo bastante complicado. O curso tem a sua complexidade, aliás como qualquer um, mas com esforço consegue-se atingir os objetivos...
- **B.S:** Achas que se tivesses optado por um curso profissional ou informático estarias mais preparado? Se fosse hoje, terias optado por um desses cursos?
- **T.S:** Não, se fosse hoje optava pela mesma área em que estive no secundário, pois deu-me uma boa preparação, especialmente na matemática. Claro que algo focado na parte da informática seria uma grande ajuda, mas optava na mesma pela área de Ciências e Tecnologias.



EDIÇÃO 2

B.S: Como é que são feitos os teus testes e exames? Calculo que sejam no computador?

T.S: É estranho, mas não. Os nossos exames e testes são todos feitos em papel, sem qualquer recurso a computador ou calculadora. Usamos o computador nas avaliações sobretudo quando estamos a desenvolver projetos para uma disciplina.

B.S: Conseguiste adaptar-te facilmente a uma nova cidade? Como foram os teus primeiros dias? Que dificuldades tiveste?

T.S: Sim, adaptei-me bem, embora no início tenha sido algo um pouco estranho, visto que estar a morar numa nova cidade implica algum tempo para adaptação. Mas consegui adaptar-me facilmente, até porque ao fim de algum tempo vais criando amizades e conhecendo pessoas novas e, portanto, a adaptação torna-se mais fácil.

B.S: Para terminar gostava de saber um pouco do teu percurso atual no ensino superior. Quais são as dificuldades que sentes neste novo ano e, sobretudo, as consequências da pandemia? Que impacto é que esta situação está a ter em ti?

T.S: Como já tinha dito antes, não ter bases nenhumas de programação foi algo que me deixou com mais dificuldade no curso, sobretudo agora, com a pandemia. Temos de estar em ensino não presencial e torna-se tudo muito diferente em questões de aprendizagem, então o esforço tem de ser ainda maior. Mas os professores são prestáveis e apoiam-nos bastante quando precisamos de esclarecer as nossas dúvidas.

B.S: Muito obrigada, Tiago, mais uma vez, pela tua disponibilidade e paciência. Espero que tenhas muito sucesso nos teus estudos!

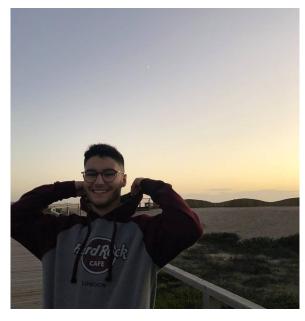


FOTO CEDIDA POR TIAGO SOARES



BEATRIZ SILVA





RUBRICA «À CONVERSA COM... PROFª SANDRA MÓNICA PINHO»

POR HUGO COSTA

Hugo Costa - H.C: Na sua infância, sempre quis ser professora, ou a vontade de lecionar só surgiu anos mais tarde?

Professora Sandra - P.S: Desde muito pequena sempre demonstrei um gosto especial e alguma aptidão natural para o cálculo e resolução de problemas ou desafios. À medida que me aproximei do momento da escolha de um curso, para prosseguir com os meus estudos no ensino superior, a licenciatura em matemática tornou-se uma opção natural.

Não posso deixar de destacar a influência que tive de professores da disciplina de matemática, os quais admirava bastante e que me levaram a idealizar, para mim, um futuro semelhante ao deles.

H.C: A professora Sandra é professora de matemática. Sempre preferiu os números às letras?

P.S: Ao longo do meu percurso académico, sempre fui uma aluna com um bom desempenho escolar. No entanto, a área das ciências foi sempre aquela que mais me cativou.

O mundo da matemática, onde se misturam números com letras, cheio de mistérios, sempre fez muito sentido para mim.

H.C: Fale-nos um pouco sobre a sua vida académica, começando no ensino básico e acabando no ensino superior. Alguma vez pensou escolher outra área de estudos, ou até mesmo desistir de estudar?

P.S: Sou natural de Vale de Cambra e fiz toda a minha escolaridade, até ingressar no ensino superior, neste concelho maravilhoso. Concluí o ensino primário na centenária Escola da Praça, atual Escola Básica Luiz Bernardo de Almeida, em Macieira de Cambra, e o ensino secundário na única escola que existia no concelho com este nível de ensino, a nossa escola.

Considero que fui muito afortunada, pois sempre tive bons professores. Ainda recordo com muito carinho o meu professor da escola primária e muitos outros que tive a sorte de conhecer. Foram muito marcantes na modelação da pessoa que sou hoje.

Sou licenciada em matemática pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, instituição muito reconhecida pela exigência e prestígio. Os tempos da faculdade nem sempre foram fáceis, foram muitos os desafios. Hoje, tenho a convicção de que uma formação exigente nos prepara melhor para os desafios diários, tanto a nível profissional como pessoal.

Logo após concluir a licenciatura, fui admitida no mestrado de "Otimização e Teoria do Controlo", uma área da matemática aplicada, pelo qual tenho bastante interesse. Ainda ponderei realizar o doutoramento logo após concluir o mestrado, mas a paixão pelo ensino acabou por falar mais alto.

Depois disso, ainda fiz uma especialização em "Administração Escolar", pois sentia necessidade de desenvolver conhecimento nesta área, quando iniciei funções na Direção do Agrupamento.

Nunca pensei em desistir de estudar e continuo com uma enorme vontade de aprender, sou naturalmente curiosa. **H.C:** Passando para a sua vida profissional... Há quantos anos é que leciona? Sempre esteve no nosso agrupamento, ou iniciou a sua carreira noutras escolas?

P.S: Iniciei a minha carreira docente em 1999, na Escola Secundária da Boa Nova, em Leça da Palmeira. Já passei por algumas escolas, desde Lisboa até aos Açores. Desde 2004 que leciono em escolas deste Agrupamento.

H.C: O que faz para motivar os seus alunos a gostarem da matemática, dos números em si e dos problemas?

P.S: A ideia de que a matemática está em todo o lado é um aspeto importante e que, normalmente, desperta o interesse e a curiosidade dos alunos. Assim, nas minhas aulas procuro fazer analogias para explicar os conteúdos, criando pontes com a realidade.

Considero que a matemática é acessível e atraente, desde que explicada de forma clara e correta e é isso que procuro fazer nas minhas aulas. Muitas vezes recorro ao uso de tecnologias e ferramentas digitais que, para além de motivadoras, são facilitadoras de aprendizagens. É muito mais fácil entender conceitos quando os concretizamos.

Tento, acima de tudo, criar uma boa relação humana com os meus alunos.



FOTO CEDIDA PELA PROFª SANDRA

EDIÇÃO 2

H.C: É subdiretora do nosso Agrupamento de Escolas de Búzio, um cargo bastante importante e exigente. Há quanto tempo exerce esta função? Tem muitas mais responsabilidades do que se fosse apenas professora?

P.S: Ser professor é uma tarefa muito exigente. Exige um comprometimento e uma dedicação constantes, para já não falar de uma formação contínua.

Para cada um de nós, professores, esta profissão assume um significado especial pois constitui o projeto de transformar a sociedade através do nosso trabalho. Considero que temos um papel fundamental na modelação de cada um dos nossos alunos. Por isso, não existem muitas profissões com este nível de responsabilidade.

O cargo de subdiretora não está, de modo nenhum, desagregado da minha profissão, ser professora. Acumulo outras responsabilidades, que passam por tomar decisões assentes em normas coletivas regulamentadas institucionalmente.

Sou subdiretora do agrupamento desde 2014, mas integro a equipa que assume as funções de direção do agrupamento desde 2013.

H.C: Como elemento da Direção Executiva, quais são as tarefas que considera mais importantes, na gestão do Agrupamento?

P.S: Na direção de um agrupamento é necessário conciliar tarefas burocráticas com ações de planeamento e avaliação pedagógica.

É fundamental manter um bom funcionamento da escola, cuidar dos espaços físicos, dos bens materiais, gerir os recursos financeiros e promover um ensino de qualidade.

É essencial estabelecer um bom relacionamento com todos os atores, estruturas intermédias, famílias, alunos e demais elementos da comunidade. Só com o envolvimento de todos poderemos obter bons resultados no processo de ensinoaprendizagem.

H.C: Para si, como seria o sistema de ensino perfeito? E a escola ideal?

P.S: A escola ideal, na minha perspetiva, deveria ser um espaço onde as crianças e os jovens pudessem usufruir de uma experiência de aprendizagem global, com menos enfoque nos processos formais de avaliação e mais centrada na promoção de aprendizagens, valorizando as artes, o desporto, a ciência, a cidadania e a nossa identidade cultural.

Claro que esta visão só é possível com uma alteração profunda na forma como cada um de nós vê a escola. Toda a cultura de aprendizagem escolar teria de estar centrada na colaboração entre todos e numa maior responsabilização de cada um.

H.C: Sente-se realizada, neste momento, a nível profissional?

P.S: Neste momento, sinto-me realizada profissionalmente, pois tenho a oportunidade de fazer o que gosto.

Mas não posso deixar de referir que a plena realização está dependente do reconhecimento e valorização do papel do professor e da escola por parte da sociedade e do estado português.

H.C: Em nome de toda a equipa do «Búzio Informa», muito obrigado pela sua colaboração. Tudo de bom!







HUGO COSTA

EDICÃO 2 MARCO 2021

«MENTORIAS, UM PROJETO FABULOSO!» + DIA MUNDIAL DA POESIA



POR HUGO COSTA

No âmbito do programa "Mentorias", um grupo de meninos do 5.º A realizou um poema em conjunto com os seus mentores, Hugo Costa e Beatriz Magalhães, do 12.ºF.

A atividade consistiu em cada um escrever dois versos alusivos à Páscoa, sem saber o que os outros escreviam. No fim, juntou-se todos os versos, e criou-se um poema. A Páscoa é uma data que está prestes a chegar, e que abordaremos na próxima edição do «Búzio Informa».

Deste modo, celebramos aqui no nosso Jornal o Dia Mundial da Poesia, que se comemorou no passado dia 21 de março.

Aqui fica o poema:

As flores florescem enquanto dançamos.

Comemos amêndoas e brincamos.

Os ovos deliciosos e os coelhinhos a correr: é a Páscoa que está a nascer!

> O coelhinho da Páscoa vem, e eu faço caça ao tesouro.

Quando vêm as amêndoas, fico muito feliz!

Tudo isto é a Páscoa! Os sinos a repicar, e os foguetes a estalar!





HUGO COSTA

RUBRICA LITERÁRIA

POR HUGO COSTA

Auschwitz-Birkenau foi um campo de concentração que tirou a vida a mais de 1 000 000 de pessoas, na sua maioria judeus, um número aterrorizante. É importante não esquecermos que isto aconteceu, num período considerado o mais negro de toda a História da Humanidade.

Por isso mesmo, vários são os livros que já foram escritos sobre este tempo e esta realidade. Destacam-se «Se Isto é um Homem», de Primo Levi, e «O Diário de Anne Frank», de Anne Frank. Contudo, o livro que vos sugiro na rubrica literária deste mês é «O Carteiro de Auschwitz».

Nesta obra de Joe Rosenblum e David Kohn, encontramos a história de um menino polaco, Joe, que conseguia escapar sempre às detenções dos alemães, até que chega o dia em que não há mais fuga possível. O protagonista é enviado para um campo de extermínio. Vê morrer toda a sua família, mas mesmo assim luta para sobreviver naquele verdadeiro inferno.

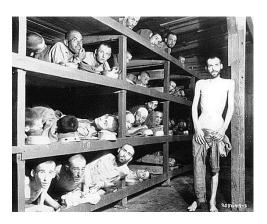
O rapaz foi um dos transmissores de mensagens do exterior para o interior do campo, com informações de como ia a guerra, daí ser apelidado de «carteiro».

Joe acaba por conseguir sair livre deste campo e vai para os Estados Unidos da América, onde cria família com uma mulher que conheceu após a libertação. Escreve então este magnífico livro, que vos recomendo, porque nos ajuda a termos outra perspetiva deste tempo histórico tão importante.



MARÇO 2021

https://almadoslivros.pt/products/o-carteiro-de-auschwitz



https://www.historiailustrada.com.br/2014/05/entenda-verdade-holocausto.htm.



HUGO COSTA

EDICÃO 2

DIA MUNDIAL DA VIDA SELVAGEM

POR BEATRIZ SILVA

O Dia Internacional da Vida Selvagem celebra-se no dia 3 de março. O objetivo deste dia, criado em 2013 pela ONU, é celebrar a fauna e a flora do planeta, assim como alertar para os perigos do tráfico de espécies animais selvagens.

Foi escolhido o dia 3 de março para esta efeméride já que foi neste dia, em 1973, que se verificou a CITES - Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies de Fauna e Flora Selvagens Ameaçadas de Extinção. As espécies selvagens de animais e plantas são parte integrante da diversidade biológica do mundo, assim como os genes e os ecossistemas. Os ecossistemas onde a vida selvagem pode ser encontrada, como florestas, pântanos, planícies, pradarias, recifes de coral e desertos, representam outro aspeto da diversidade biológica, juntamente com a diversidade genética.

Este dia tenta lembrar o contributo das plantas e dos animais selvagens para o desenvolvimento sustentável e para o bem-estar geral da humanidade, alertando, ainda, para os perigos diários que a vida selvagem corre em diversas frentes. Recordemos alguns dados da ONU: 20.000 a 25.000 elefantes mortos anualmente em África; 100.000 elefantes africanos mortos de 2010 a 2012; 1.215 rinocerontes mortos em 2014 na África do Sul; 220 chimpanzés mortos em 2014; 1 milhão de pangolins retirados do seu habitat, em dez anos.

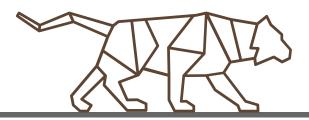
O elevado número de interações entre os componentes que permitem a biodiversidade, ao longo de quase 3,5 biliões de anos, é precisamente o que tornou o nosso planeta habitável para todas as espécies, incluindo a nossa, que depende inteiramente da biodiversidade: desde alimentos, energia, material para artesanato e construção, até ao ar que respiramos. Atividades humanas não regulamentadas ou mal dirigidas têm um impacto negativo sobre os ecossistemas locais e globais, alterando a biodiversidade e colocando em risco a sobrevivência de muitas espécies.

No entanto, podemos sempre fazer, ao longo dos dias, alguma coisa para preservar a biodiversidade. Como, por exemplo, usar produtos domésticos não poluentes: escolher detergentes com rótulos ecológicos ou, melhor ainda, usar aparas de sabão (tipo sabão de Marselha ou sabão offenbach) em vez de detergente para a roupa; recorrer a sabão preto para a limpeza dos solos, vinagre quente para eliminar o calcário, bicarbonato de sódio (com ou sem vinagre) para arear os tachos e lavatórios sem os riscar... E, acima de tudo, é importante evitar a utilização de quantidades excessivas.

Podemos também limitar a poluição luminosa no exterior. Tanto nas zonas rurais como nas cidades, a iluminação de estradas, ruas e jardins permite às pessoas prolongar as suas atividades pela noite dentro. Mas a luz artificial perturba muitas espécies. Os animais cuja vista está adaptada à vida noturna (corujas, ratos...) têm dificuldades em ver os obstáculos, as presas ou os predadores. As aves migratórias ficam desorientadas. As borboletas noturnas esvoaçam à volta dos candeeiros até se cansarem. Os pirilampos machos deixam de ver os sinais luminosos das fêmeas e, portanto, não se podem reproduzir. Para evitar estes problemas, podemos optar por lâmpadas que não encandeiem, e orientadas para baixo, apagando-as logo que já não sejam necessárias.





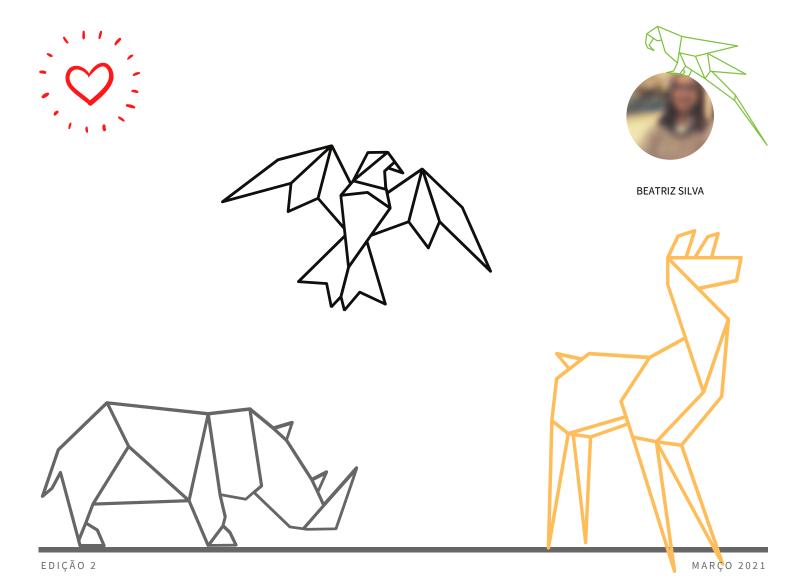




Se reduzirmos o consumo de papel e cartão estamos a colaborar na proteção das florestas, limitando a energia e a água utilizadas no fabrico e diminuindo a quantidade de resíduos. E há pequenos gestos que todos podemos adotar: imprimir os documentos na frente e no verso do papel; reutilizar os envelopes; recorrer a alternativas em papel reciclado ou com rótulo FSC ou PEFC (cadernos, papel higiénico, papel de parede...), em tecido (guardanapos, lenços, sacos...) ou em formato digital (listas de contactos, transferências...). Todos os papéis com um dos lados em branco, e mesmo os envelopes velhos, podem ser usados como folhas de rascunho. Quanto aos livros e revistas, podemos emprestá-los, depois de os lermos. E claro, não nos esqueçamos, nunca, de reciclar o papel e cartão usados.

Por fim, procuremos reduzir as emissões de gás com efeito estufa. Muitas das nossas atividades (aquecer, iluminar, viajar, mas também alimentar-se, vestir-se e até mesmo respirar) produzem gases com efeito de estufa que, em quantidades excessivas, colocam o planeta em perigo. Os desertos aumentam, os glaciares regridem, o nível dos mares sobe... Ecossistemas inteiros são perturbados. Todos nós podemos diminuir as emissões de gases ao consumir, sempre que possível, produtos sazonais e regionais com rótulo ecológico; ao deslocarmo-nos a pé, de bicicleta ou nos transportes públicos; ao evitar desperdícios. Podemos ainda compensar parte dos desperdícios ao acolher a biodiversidade em nossa casa (com um lago, um prado com flores, ...) e apoiando associações de proteção da natureza ou projetos de reflorestação.

Há muitas outras formas criativas de proteger o planeta e, com ele, toda a sua fantástica biodiversidade. Cada um de nós faz a diferença! Por que não começarmos hoje mesmo a homenagear o nosso planeta, ao cuidar dele? Este planeta é a nossa casa; por isso devemos tratá-lo com respeito!



ALGUNS DESENHOS ELABORADOS POR MENINOS E MENINAS DO 5.º A, PARA CELEBRAR O DIA MUNDIAL DA VIDA SELVAGEM













DIA DA MULHER

POR SÍLVIA PINTO

O Dia Internacional da Mulher é comemorado anualmente a 8 de março em vários países do mundo, de forma a reconhecer a importância e contributo da mulher na sociedade.

Outro dos objetivos por detrás da origem do Dia Internacional da Mulher é recordar as conquistas das mulheres e a luta contra o preconceito, seja racial, sexual, político, cultural, linguístico ou económico.

Várias teorias remetem a criação do Dia Internacional da Mulher para um incêndio numa fábrica têxtil de Nova York, Tringle Shirtwaist, a 25 de março de 1911, quando 146 operários (23 homens e 123 mulheres) morreram carbonizados. Quem estava no prédio teve pouca chance contra o fogo, pois as saídas estavam trancadas. A prática de fechar as portas das oficinas, para impedir a saída para pausas durante o turno, era uma das ações arbitrárias contra as trabalhadoras. Este incidente marcou a trajetória das lutas feministas ao longo do século 20, mas os eventos que levaram à criação da data são bem anteriores a este acontecimento.

Desde o final do século 19, organizações femininas oriundas de movimentos operários protestavam em vários países da Europa e nos Estados Unidos, contra os horários de trabalho excessivo (aproximadamente 16 horas diárias), os salários míseros que recebiam, e o trabalho infantil, muito comum naquela época.

O primeiro Dia Nacional da Mulher foi celebrado em maio de 1908 nos Estados Unidos, quando cerca de 1500 mulheres aderiram a uma manifestação em prol da igualdade econômica e política no país. No ano seguinte, o Partido Socialista dos EUA oficializou a data como sendo 28 de fevereiro, com um protesto que reuniu mais de 3 mil pessoas no centro de Nova York e culminou, em novembro de 1909, em uma longa greve têxtil que fechou quase 500 fábricas americanas.

Em 1910, durante a II Conferência Internacional de Mulheres Socialistas na Dinamarca, uma resolução para a criação de uma data anual para a celebração dos direitos da mulher foi aprovada por mais de cem representantes de 17 países. Com a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) eclodiram ainda mais protestos em todo o mundo. Mas foi em 8 de março de 1917, quando aproximadamente 90 mil operárias manifestaram-se contra o Czar Nicolau II, as más condições de trabalho, a fome e a participação russa na guerra - em um protesto conhecido como "Pão e Paz" - que a data consagrou-se, embora tenha sido oficializada como Dia Internacional da Mulher, apenas em 1921.

Somente mais de 20 anos depois, em 1945, a Organização das Nações Unidas (ONU) assinou o primeiro acordo internacional que afirmava princípios de igualdade entre homens e mulheres. Nos anos 1960, o movimento feminista ganhou corpo, em 1975 comemorou-se oficialmente o Ano Internacional da Mulher e em 1977 o "8 de março" foi reconhecido oficialmente pelas Nações Unidas.



Março passou, então, a ser um mês marcado por várias manifestações organizadas por mulheres:

- Em 1911, na Áustria, Alemanha, Dinamarca e Suíça, milhares de mulheres marcharam a exigir o direito de voto, de trabalho e o fim da discriminação;
- Também em 1911 a associação Women's Trade Union League organizou uma manifestação, com mais de cem mil pessoas envolvidas que protestaram contra um incêndio, que vitimou 140 mulheres, por falta de condições de trabalho;
- Na Rússia, a revolução bolchevique teve o seu início em 1917, com as reivindicações de mulheres que reclamavam por "pão e paz";
- No ano de 1937 mulheres espanholas revoltaram-se contra o regime franquista;
- Em Itália, no ano de 1943, um movimento feminino protestou contra Mussolini e exigiu o fim da II Guerra Mundial;
- Em Portugal, a luta pela implantação da República, que levou à queda do regime fascista, contou com a ajuda das mulheres, que até 1974 não tinham muitos dos direitos que deveriam usufruir como cidadãs.

Para celebrar esta data, recordamos algumas personalidades femininas que marcaram a História do nosso país.

<u>D. Maria II</u>: Assumiu o governo de Portugal, a 24 de setembro de 1834, apenas com 15 anos de idade. Este reinado – marcado pela coragem da rainha – foi bastante atribulado pela guerra civil e por revoltas militares e populares. Mãe de onze filhos, D. Maria II acabaria por falecer no último parto, aos 34 anos.



SÍLVIA PINTO

Adelaide Cabete: Médica, professora e pedagoga, esteve mais de 20 anos na presidência do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, onde reivindicou o direito de todas as mulheres terem um mês de descanso antes do parto e também o direito a votar. Foi a primeira e única mulher a votar em Luanda, onde viveu, sob a nova Constituição Portuguesa.

Carolina Beatriz Ângelo: Além de ter sido a primeira mulher a votar em Portugal, foi também a primeira médica portuguesa a operar no Hospital de S. José, em Lisboa. Também foi Membro da Maçonaria e da Liga Republicana das Mulheres Portuguesas, onde costurou, juntamente com Adelaide Cabete, a bandeira da República Portuguesa hasteada a 5 de outubro de 1910.

<u>Florbela Espanca</u>: Uma das poetisas mais conhecidas em Portugal, escreveu os mais famosos e emblemáticos poemas que, hoje em dia, são estudados em quase todas as salas de aula.

<u>Amália Rodrigues</u>: Cantora e atriz, levou o fado consigo pelo mundo inteiro e fez dele o maior estandarte de Portugal.



☑: Shania Twain - «Man! I Feel Like a Woman» https://youtu.be/ZJL4UGSbeFg

<u>M</u>: Beyoncé - «Run The World (Girls)» https://youtu.be/VBmMU_iwe6U

\(\Omega: Aretha Franklin - «Respect»\)https://youtu.be/6FOUqQt3Kg0

M: Angèle - «Balance ton quoi» https://youtu.be/Hi7Rx3En7-k



DIA DO PAI

POR BEATRIZ SILVA

Em Portugal celebra-se a 19 de março o dia do Pai, uma data especial que nos faz lembrar daqueles que cuidam de nós e estão sempre lá nos momentos difíceis.

A celebração desta data varia de país para país. No nosso país esta foi a data escolhida, uma vez que se celebra o dia de S. José, santo popular da igreja católica, marido de Santa Maria e pai terreno de Jesus. Além de Portugal, os países que celebram o Dia do Pai nesta data são Espanha, Itália, Andorra, Bolívia, Honduras e Liechtenstein.

Mas como surgiu o dia do pai?

Existem duas versões que explicam a origem deste dia.

Na primeira versão, a celebração do dia do pai é atribuída à americana Sonora Louise Dodd, filha de um militar, que resolveu criar o Dia dos Pais motivada pela admiração que sentia pelo seu pai, William Jackson Smart. A esposa de William morrera ao dar à luz o seu sexto filho e, portanto, o viúvo criou e educou os seus filhos sozinho. Em 1909, enquanto Sonora ouvia um sermão no Dia da Mãe, ocorreu-lhe que não haveria melhor maneira de honrar o seu pai do que celebrar o "Dia do Pai". Para isso a data que escolheu foi 19 de junho de 1910, a data do aniversário do seu pai. Entretanto, em 1966, houve uma alteração na data (devido a outros fatores). A comemoração do dia dos pais passou para o terceiro domingo de junho, data confirmada, em 1972, pelo presidente norteamericano Richard Nixon. Esta data foi adotada por muitos países ocidentais.

A outra versão remonta ao ano 2000 a. C, na Babilónia, quando um jovem chamado Elmesu escreveu uma mensagem numa placa de argila, em que desejava saúde, felicidade e muitos anos de vida ao seu pai, o rei Nabucodonosor.

Agora que ficamos a saber as duas principais versões da origem deste dia, falta revelar como é que em vários países, de culturas distintas, se celebra este dia tão especial.

Em países escandinavos como a Finlândia, a Islândia, a Noruega e a Suécia, o dia do pai é comemorado no 2º domingo de novembro. É muito comum que o presente escolhido seja uma gravata ou alguma outra peça de roupa masculina, que é escondida por toda a casa, para que o pai consiga encontrar os presentes através de pistas. As pistas são acompanhadas por frases carinhosas e cartões com desenhos. Já as crianças que perderam a figura paterna normalmente levam flores e pedrinhas pintadas à mão para o túmulo do progenitor. Este ato cheio de carinho veio da tradição judaica e significa que o pai ainda está vivo na memória da família.

No Egito, o Dia dos Pais não possui uma data oficial e poucas famílias o celebram. Porém, para os que optam por comemorá-lo, o dia eleito marca o início do verão no Médio Oriente, 21 de junho, quando o sol volta com mais força. Na cultura egípcia antiga, o sol é representado pelo Deus Rá, figura central entre as divindades, pai dos outros deuses e responsável pela criação da humanidade, pelas colheitas e cultivos de alimentos. Por esse motivo o Dia dos Pais é celebrado na data em que Rá, pai de todos, volta ao oriente.



A americana Sonora

Louise Smart Dodd

criou a data para

homenagear seu pai,

William Jackson Smart.



http://blogdoscursos.com.br/happy-fathers-day-feliz-dia-dos-pais/

Na Tailândia este dia é celebrado a 5 de dezembro, data do aniversário de Bhumibol Adulyadej, antigo rei tailandês reverenciado como semideus e figura extremamente ativa em projetos de desenvolvimento no país. O Dia do Pai na Tailândia também é conhecido como Dia do Rei, uma das principais celebrações do país. Como o amarelo representa a segunda-feira, dia da semana destinado a homenagear o rei Bhumibol, no Dia do Pai a população veste-se dessa cor e presenteia os pais com flores de canna, como forma de agradecimento e adoração, assumindo que o rei permanece vivo nas figuras paternas do país.

É importante termos a noção de que a definição de pai, atualmente, tem um significado muito mais amplo e não se restringe ao pai biológico. Um pai adotivo ou um pai de criação, apesar de não ter gerado o seu filho, não deixa de ser pai.

Na sociedade, um pai tem a função de amar e educar uma criança, dando resposta às suas necessidades mais básicas, para que ela possa desenvolver-se saudavelmente, a nível físico, emocional, psicológico e espiritual.

A celebração coletiva de determinada data, como o Dia do Pai, reveste-se de significado na medida em que nos ajuda a valorizar acontecimentos, realidades ou pessoas que são essenciais para nós. O importante é passar este dia com aqueles que nós consideramos como "pais", mesmo que sejam a nossa mãe ou até o nosso irmão mais velho. Sugiro que reflitam um pouco sobre este assunto e desafio-vos ainda a relembrar momentos especiais que passaram com os vossos pais. Talvez recordem alguma história divertida para partilhar neste dia. Porém, não esqueçamos que o Dia do Pai é apenas um dia, mas todos os dias devemos dedicar algum tempo àqueles que nos amam incondicionalmente, apesar dos nossos defeitos e feitios.



https://aiesec.org.br/como-dia-dos-paisecomemoradoaoredordomundo.

Pedrinhas judaicas para o dia dos pais, seguindo a tradição judaica.



BEATRIZ SILVA



DIVULGAÇÃO DE TRABALHO - TEXTO INFORMATIVO

PELOS ALUNOS DAS TURMAS A e C DO 8.º ANO DA ESCOLA SEDE

Este espaço é dedicado aos alunos das turmas A e C do 8.º Ano da Escola Sede que, com o apoio da professora de Português, Paula Brandão, realizaram um texto de divulgação de um concelho pertinho do nosso: São João da Madeira! Obrigado aos envolvidos pela colaboração! Quem quiser partilhar connosco trabalhos para publicação futura pode mandar e-mail para **buzioinforma@aebuzio.pt**

«S. João da Madeira é uma cidade com apenas 8 Km, no entanto tal como os homens, as cidades não se medem a palmo.

O nome Madeira terá surgido pelo facto de nesta região existir uma grande quantidade de matéria lenhosa, isto é, de madeira.

Esta cidade situa-se no Extremo Norte da Beira Litoral, no distrito de Aveiro, área Metropolitana do Porto.

É, sobretudo, conhecida como uma Cidade que alia a Indústria do Calçado às Indústrias de Chapéus e de outros produtos, estando, predominantemente, virada para as exportações.

A fundação da Cidade de S. João da Madeira teve a sua origem quando o reino de Portugal estava em conquistas, sobretudo com as civilizações celta, romana, árabe e visigótica. No entanto, o nome "S. João da Madeira" surge em 1088.

Devido ao desenvolvimento da indústria e do comércio, assistiu-se a uma alteração no panorama arquitetónico da cidade, por exemplo, a antiga Igreja foi demolida, em 1883, e, em julho de 1888, iniciou-se a construção da Nova Igreja.

O rei D. Manuel II, em 1908, inaugurou o novo troço dos caminhos de ferro da região do Vale do Vouga, o que foi um factor importante para o crescimento e desenvolvimento a nível das vias de comunicação; surgimento de um Hospital e da Luz elétrica.



Em 11 de outubro de 1926, por carta real, foi criado o concelho de S. João da Madeira.

A elevação a cidade dar-se-ia no dia 16 de maio de 1984, como uma forma de reconhecer o "labor" dos habitantes.

Foram várias as pessoas que se destacaram tanto na construção de uma "Cidade do Trabalho" como de uma "Cidade do Calçado", as indústrias que mais predominam.

Em relação à Gastronomia, esta é muito própria, ou seja, os sanjoanenses do setor alimentar criaram um projeto, intitulado "Gastroformas da Indústria Sanjoanense"; o que se caracteriza por uma Gastronomia tradicional e de produtos regionais.

Destacam-se, sobretudo, as: Gastroformas Cloche (que são um petisco "de se lhe tirar o chapéu", que se produz com ingredientes clássicos e de formas industriais); as Gastroformas Sapato (o ponto de base é a massa de rissóis com diferentes ingredientes e um toque industrial, como um sapato e a francesinha); Gastroformas Chapéu (que consiste numa sobremesa em forma de chapéu, com coco, bolachas e frutos vermelhos).

No que diz respeito ao Património estamos perante um Município rico, quer a nível industrial, religioso, arquitetónico e cultural.

Podemos salientar o Património Museológico: o Museu da Chapelaria; o Museu do Calçado; o Centro de Arte Oliva e o Núcleo Histórico da Oliva.

Quanto a espaços de Lazer e Cultura, em S. João da Madeira existem muitos pontos de interesse a visitar, tais como: Academia de Música, Biblioteca Municipal, Casa da Criatividade, Centro de Arte, Paços da Cultura, Parque do rio Ul, Parque de Nossa Senhora dos Milagres e Parque Ferreira de Castro. Sem qualquer dúvida que esta é uma Cidade com muitos "tesouros" para procurar e "segredos" para desvendar.

Visitem S. João da Madeira.»



8.°A e 8.°C

PASSATEMPOS - ESCRITA CRIATIVA

POR TODA A EQUIPA DE REDAÇÃO

Para passarem o tempo da melhor maneira, a equipa do «Búzio Informa» deixa aqui sugestões de desafios lúdicos de escrita criativa! Também gostaríamos de ter a vossa colaboração. Podem enviar as vossas sugestões para o nosso e-mail: buzioinforma@aebuzio.pt!

Desafio 1: Escreve um texto inspirado na tua música preferida, combinando assim duas artes: música e literatura!

Desafio 2: Escreve um texto de carácter histórico, abordando um período que gostes.

Desafio 3: Escreve uma carta a alguém real ou fictício... Tema livre!

Desafio 4: Faz a continuação de um filme, em texto, que tenhas adorado!

Desafio 5: Escreve um género que nunca tenhas escrito! (poesia, relato de viagem, texto diarístico, ...).

Desafio 6: Desenvolve um texto que contenha apenas diálogos.

Desafio 7: Faz a biografia de alguém que admires.

Desafio 8: Escreve uma história baseada num sonho que tenhas tido.

Desafio 9: Faz uma fábula super criativa!

Desafio 10: Escreve a memória mais antiga que tenhas.

Desafio 11: Descreve todos os passos da tua viagem de sonho, que já realizaste, ou não!





CONHECE-NOS!

Hugo Costa: Estudante de Línguas e Humanidades no último ano do ensino secundário (12.º), Hugo Costa quer ser comissário de bordo, mas desde pequeno que tem gosto pelo jornalismo, principalmente por fazer entrevistas aos seus familiares mais próximos, como se de famosos se tratasse. Assim sendo, juntou-se a duas colegas da turma e, com a colaboração da professora Paula Margarida Pinho e da professora bibliotecária da Escola Sede, desenvolveu o Jornal Escolar, na categoria de diretor do mesmo.



Sílvia Pinto: Estudante de Línguas e Humanidades, estando no seu último ano deste curso, pretende ingressar no curso superior de Línguas e Relações Empresariais, área que junta as suas duas maiores paixões: Línguas Estrangeiras e Gestão/Marketing. Desde pequena teve o sonho de, um dia, vir a lecionar, e não descarta essa hipótese. Decidiu ingressar nesta aventura literária com o objetivo de abrir os seus horizontes e conhecer novas e interessantes áreas, como o jornalismo e o domínio das novas tecnologias.



Beatriz Silva: Estudante de Línguas e Humanidades, frequenta o último ano do secundário e pretende seguir no ensino superior o curso de Comunicação Social. Por essa razão pensou que trabalhar num jornal, mesmo que fosse um jornal escolar, seria uma boa oportunidade para ganhar experiência na área de que tanto gosta.



Paula Margarida Pinho: Professora de Português e Literaturas, apaixonada por literatura e artes (e outras coisas mais), embarcou nesta aventura de colaborar no novo jornal escolar depois do convite (irrecusável) de uns jovens muito talentosos e empreendedores - que, por mero acaso, são seus alunos.

Biblioteca Sede: Coordenada pela professora Cristina Filipe, a Biblioteca da Escola Sede é um espaço multidisciplinar, que congrega os projetos transversais da escola.

A biblioteca oferece oportunidades alternativas de aprendizagem e envolvimento na vida escolar.





Bibliotecas do AE de Búzio, Vale de Cambra



NOTA: DEVIDO À LEI DE PROTEÇÃO DE DADOS, AS IMAGENS DOS MEMBROS DA EQUIPA DO «BÚZIO INFORMA» ENCONTRAM- SE DESFOCADAS.

